



FACULDADE DE DIREITO DE LISBOA
Exame de Recurso de História das Ideias Políticas
1.º Ano – Turma A / Turma B
18 de Julho de 2019
Grelha de Correção

Grupo I

Responda a três (3) das seguintes questões (3x4 valores):

1 – A concepção tomista do poder é *hierocrática*?

O pensamento político medieval e a *Respublica Christiana*. Origem divina do poder político: a sentença paulina; o agostinianismo político; as doutrinas hierocráticas e os *dois gládios*; a doação de Constantino e a doutrina do *verus imperator*. Contestação das doutrinas hierocráticas: as doutrinas anti-hierocráticas e o naturalismo político (Dante, Ockam, Marsílio de Pádua); a *media via* tomista: São Tomás e a Escolástica medieval; identificação das principais características do pensamento político de S. Tomás de Aquino (em especial, os critérios de relação entre o poder temporal e o poder espiritual).

2 – Caracterize a teoria do *poder indirecto* desenvolvida por Suarez.

Identificação da teoria do *poder indirecto*: definição e contextualização histórica das principais teorizações sobre a origem do poder temporal e sua relação com o poder espiritual. Contextualização e caracterização do pensamento político da Segunda Escolástica – em especial, a contraposição a outras teorias políticas modernas no âmbito da concepção da natureza e limites do poder soberano. Identificação e contextualização de Francisco Suarez enquanto autor da Segunda Escolástica; a influência da teoria de Belarmino; identificação das influências tomistas na doutrina do *poder indirecto*, em especial a relação com a teorização do direito de resistência; o caso português – a utilização da doutrina do poder indirecto no discurso político da Restauração.

3 – Rousseau desenvolveu um conceito de *poder absoluto*?

Contextualização histórica e filosófica da obra de Rousseau (referência às obras de Rousseau, em particular a *O Contrato Social*); a concepção do homem no *estado de natureza* rousseauiano; a concepção do poder político – origem, função, limites; caracterização do poder soberano – em especial, o problema da natureza absoluta do poder soberano em Rousseau; o problema do exercício do poder político – rejeição da representação política; a formação da vontade política – o critério da maioria e a manifestação da verdade; a igualdade como realização da liberdade individual na comunidade política; indivíduo e maioria; a sujeição do indivíduo à maioria como libertação do indivíduo.

4 – Caracterize a distinção entre *socialismo científico* e *socialismo utópico*.

Identificação da origem da terminologia e contextualização histórica; definição de “socialismo(s)”; identificação da “questão social”; identificação das principais correntes socialistas e dos autores mais relevantes (Owen, Sismondi, Saint-Simon, Lassalle, Fourier, Proudhon, Marx e Engels). Caracterização marxista do socialismo científico por contraposição ao socialismo utópico: o problema do Estado e da propriedade; o problema do processo revolucionário; materialismo histórico e materialismo dialético; a caracterização do Estado e do direito; o processo revolucionário; a ditadura do proletariado; a realização da sociedade sem classes – distinção entre comunismo e socialismo – e a extinção do Estado.

5 – Qual a relevância da *separação de poderes* no desenvolvimento do ideário liberal?

A relevância do conceito de separação de poderes na discussão teórica sobre o poder e a liberdade política nos séculos XVII e XVIII – a contestação das teorias do poder absoluto; o contributo de Locke e das experiências revolucionárias inglesa e americana; o papel do princípio da separação de poderes no desenvolvimento do constitucionalismo liberal; *separação de poderes* como mecanismo de limitação do poder – o modelo de *checks and balances*; o contributo teórico de Montesquieu e de Constant; a relevância do contratualismo moderno na sua definição conceptual.

Grupo II

Das seguintes frases, comente apenas uma (8 valores):

1. “E porque ninguém pense que eu descarto toda a razão de Estado (como se não houvesse nenhuma), e as regras de prudência com que, depois de Deus, se fundam, acrescentam, governam e conservam os Estados, ante todas as coisas digo que há razão de Estado, e que todos os príncipes a devem ter sempre diante dos olhos, se querem acertar a conservar e governar os seus Estados. Mas que esta razão de Estado não é uma só, mas duas: uma enganosa e diabólica, outra certa e divina; uma que do Estado faz religião, outra que da religião faz Estado. (...) Esta é a verdadeira, certa e segura razão de Estado, e a de Maquiavel e dos políticos é falsa, incerta e enganosa.”

Pedro de Rivadeneira, *Tratado de la religión y virtudes que debe tener el Principe Cristiano*, 1595

Contextualização histórica e filosófica do texto. Identificação da contraposição ao pensamento de Maquiavel: autonomização do poder político; formas de governo; pragmatismo e amoralismo político – meios e fins: conquista, manutenção e expansão do poder; acção política e *virtù*; exemplos históricos. Pensamento de Maquiavel e maquiavelismo: identidades e desvios. O desenvolvimento teórico do “maquiavelismo” pelos críticos de Maquiavel – em particular, a crítica de Erasmo e o pensamento político católico; identificação do texto com o pensamento político católico; referência a Botero e à divulgação do conceito de “razão de Estado”; contextualização histórica; relacionamento com o conceito de Estado; relacionamento com o pensamento político moderno; divisão religiosa da Europa e a “boa” e a “má” razão de Estado – distinção, limites da razão de Estado.

2. “... o que é a democracia? A resposta parece muito simples. Traduz-se por “o governo do povo” e, à primeira vista, isto pareceria suficiente. Mas mesmo uma breve consideração diz-nos que esta é uma definição muito superficial e puramente formal. Quase todos os que usam hoje o termo “democracia” consideram que significa algo mais que uma mera forma de governo. Aproximar-nos-emos muito mais do cerne da questão se nos expressarmos em sentido negativo e definirmos a democracia como a ausência do governo de classe.”

Eduard Bernstein, *Os pressupostos do socialismo e as tarefas da social-democracia*, 1899

Contextualização histórica: o final do século XIX; o socialismo de Marx e Engels; os contributos de Eduard Bernstein e de Karl Kautsky; a social-democracia e a crítica revisionista do marxismo (materialismo histórico-dialéctico, teoria da pauperização; o socialismo dentro do Estado; a transição pacífica e democrata); o problema do Estado e do poder político no socialismo marxista e a crítica de Bernstein (em particular, a questão da extinção do Estado); as diferenças relativamente às teses reformistas; a crítica leninista; a social-democracia na experiência política europeia no século XX.